

Procedimento para revisão de literatura e sistematização de dados sobre o sucesso escolar na Educação Básica brasileira

Procedimiento para la revisión de la literatura y la sistematización de los datos sobre el éxito escolar en la educación básica brasileña

Procedure for literature review and systematization of data on school success in Brazilian Basic Education

Denize Rosana Rubano

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Email: drrubano@pucsp.br

Fátima Regina Pires de Assis

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Email: frassis@pucsp.br

Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Email: mhtag@pucsp.br; mhtag1007@gmail.com

Samanta Florenci Tibério

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Email: samanta.ftiberio@gmail.com

Procedimento para revisão de literatura e sistematização de dados sobre o sucesso escolar na Educação Básica brasileira

Procedimiento para la revisión de la literatura y la sistematización de los datos sobre el éxito escolar en la educación básica brasileña

Procedure for literature review and systematization of data on school success in Brazilian Basic Education

Rubano, D., Assis, F., Gianfaldoni, M. & Tibério, S.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Resumo

A importância da Educação no Brasil evidencia-se com a promulgação da Constituição Federal de 1988. Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996) explicitou o dever do Estado com a Educação Pública. Nessa década foi implantado um processo de avaliação dos resultados da aprendizagem dos estudantes e da efetividade do sistema Educacional. Foram elaborados pelos governos Federal, Estadual e Municipal inúmeros documentos e propostas buscando soluções para os problemas relativos à Educação identificados. O processo de avaliação levou, em 2005, à implantação da prova Brasil, que disponibilizou os resultados do desempenho dos alunos de cada unidade escolar da federação, possibilitando identificar com maior precisão não apenas a diversidade desse desempenho, mas também as escolas que apresentavam nível satisfatório no resultado das provas. Os resultados encontrados na Prova Brasil alteraram o foco dos estudos, até então voltados ao que chamávamos de Fracasso Escolar, agora direcionados para a análise de experiências que possibilitassem o Sucesso Escolar. Como resultado, pode-se identificar grande produção bibliográfica sobre o desempenho escolar, mas ainda poucos avanços nas habilidades acadêmicas e sociais das novas gerações. Diante desse contexto, foi proposta a construção e atualização constante de um banco de dados que permitisse identificar recortes e marcas fundamentais do conhecimento científico produzido por pesquisadores da área de Educação e Psicologia a respeito da educação básica no Brasil publicado em periódicos nacionais, a partir de 1991. O objetivo do presente estudo foi apresentar a descrição detalhada das etapas desse processo de construção, custoso e complexo, e atualização do banco de dados. A tecnologia da construção do banco de dados permitirá o uso da mesma metodologia para realizar revisões de literatura com outros objetos de pesquisa.

Palavras-chave: Banco de dados. Sucesso Escolar. Educação Básica. Educação no Brasil.

Resumen

La importancia de la educación en Brasil se evidencia en la promulgación de la Constitución Federal de 1988. A su vez, la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional (Ley 9,394 de 20 de diciembre de 1996) explicitó el deber del Estado a la Educación Pública. En esta década, se implementó un proceso de evaluación de los resultados del aprendizaje de los estudiantes y, en consecuencia, la eficacia del sistema educativo. Numerosos documentos y propuestas fueron preparados por los gobiernos federal, estatal y municipal en busca de soluciones a los problemas relativos a la educación identificados. El proceso de evaluación condujo, en 2005, a la implementación de la prueba Brasil, que puso a disposición los resultados del desempeño de los estudiantes de cada unidad escolar de la federación, lo que permite identificar con mayor precisión no sólo la diversidad de este rendimiento, sino también las escuelas que presentaron un nivel satisfactorio en los resultados de las pruebas. Los resultados encontrados en Prova Brasil cambiaron el enfoque de los estudios, que hasta entonces se centraron en lo que llamamos Fracaso Escolar, ahora dirigidos al análisis de experiencias que permitirían el éxito escolar. Como resultado, se puede identificar una gran producción bibliográfica sobre el rendimiento escolar, pero todavía pocos avances en las habilidades académicas y sociales de las nuevas generaciones. En este contexto, se propuso la construcción y actualización constante de una base de datos que identificaría recortes y marcas fundamentales de conocimientos científicos producidos por investigadores en el área de Educación y Psicología sobre la educación básica en Brasil publicados en revistas nacionales, desde 1991. El objetivo de este estudio fue presentar la descripción detallada de las etapas de este proceso de construcción, costoso y complejo, y actualización de la base de datos. La tecnología de construcción de bases de datos permitirá el uso de la misma metodología para realizar revisiones bibliográficas con otros objetos de investigación.

Palabras clave: Base de Datos. Éxito Escolar. Educación Básica. Educación en Brasil.

Abstract

The importance of Education in Brazil is evidenced by the promulgation of the Federal Constitution of 1988. In turn, the Law on Guidelines and Bases of National Education (Lei 9,394 of December 20, 1996) made more specific the State's duty to Public Education. In this decade, a process of evaluating the results of student learning and effectiveness of the Educational system was implemented. Numerous documents and proposals were prepared by the Federal, State and Municipal governments seeking solutions to the problems relative to education identified. The evaluation process led, in 2005, to the implementation of the Prova Brazil, which made available the results of the performance of students from each school unit of the federation, making it possible to identify more precisely not only the diversity of this performance, but also the schools that presented satisfactory level in the results of the tests. The results found in Prova Brasil changed the focus of the studies, until then focused on what we called School Failure, now directed to the analysis of experiences that would enable School Success. As a result, it can identify great bibliographic production on school performance, but still few advances in new generations academic and social skills. In this context, the construction and constant updating of a database was proposed that would identify clippings and fundamental marks of scientific knowledge produced by researchers in the area of Education and Psychology regarding basic education in Brazil published in national journals, since 1991. The aim of this study was to present the detailed description of the stages of this process of construction, costly and complex, and updating of the database. The technology of database construction will allow the use of the same methodology to perform literature reviews with other research objects.

Keywords: Database. School Success. Basic Education. Education in Brazil.

A Educação é um bem público, um direito social que promove uma melhor qualidade de vida individual e coletiva; e, também, uma área de conhecimento e uma das práticas fundamentais para a transformação da sociedade. Com Paulo Freire (1997/2000) afirma-se que “Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (p. 31).

A partir da retomada dos rumos democráticos do nosso país, com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB, 1988) em 1988, evidencia-se a importância da Educação que aparece, na Carta Magna, como o primeiro dos direitos sociais, mencionados no artigo 6º, ao lado de saúde, alimentação, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados (CRFB, 1988).

O dever do Estado com a educação escolar pública se explicita na Lei n. 9.394 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) mediante a garantia de ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria. Dentre os princípios segundo os quais esse ensino deve ser ministrado, conforme o artigo 3º, destacam-se: a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; a valorização do profissional da educação escolar; a gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Nas duas décadas que transcorreram após o estabelecimento dessas exigências legais no Brasil, uma grande quantidade de documentos, projetos, propostas e ações de governos em seus diferentes níveis – Federal, Estadual e Municipal – foram elaborados e implantados na busca de soluções para os problemas relativos ao acesso e permanência dos estudantes na escola, à qualidade do ensino ministrado e à gestão democrática da escola e do sistema educacional.

O Observatório da Equidade (2009) trabalhou com indicadores que visibilizam o fato de ser baixo e desigual o nível de escolaridade da população brasileira, tanto pela persistência do analfabetismo quanto por insuficiências e desigualdades em todos e em cada um dos níveis de ensino: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação superior e profissional. Dados consistentes revelam que, embora muito se tenha avançado em relação à universalização do acesso, não se conseguiu atingir a meta, indicada na própria Constituição de 1988 e operacionalizada em planos decenais de educação, de erradicar o analfabetismo.

Planos Nacionais de Educação (PNE) são elaborados desde 1962, mas foi somente a partir da Constituição Federal (1988) que se exigiu o estabelecimento de metas para dez anos, passando a existir um planejamento público de longo prazo para a Educação Brasileira. Em 2001, o primeiro PNE (2001 – 2010), após a aprovação da LDBEN (Brasil, 1996) identificando a vergonha de ter, naquela ocasião, 15 milhões de analfabetos maiores de 15 anos, propôs como uma de suas metas a erradicação do analfabetismo no país até o fim da década (2010). Esta meta, no entanto, não foi cumprida. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), a partir da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua de 2018, evidenciam que ainda há 11,3 milhões de pessoas maiores de 15 anos analfabetas. Diminuiu o número absoluto, mas há uma persistência descabida desse fenômeno.

Os documentos-base da Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2010), dão a medida do que foi tratado no novo Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014 e com vigência até 2024. Em comparação com os temas trabalhados no PNE de 2001 a 2010, fica claro o acréscimo de aspectos que alteraram o foco das ações presentes e

futuras: a gestão democrática, o controle social, o papel do Estado e a justiça social. Como política, não se pode mais investir apenas na universalização do acesso, mas passa a ter luz a permanência e o sucesso escolar. Está claro que os itens abordados se inter-relacionam, mas é fato que investir na permanência e no sucesso escolar é, a nosso ver, o foco central. Todas as ações propostas incidem no acesso, na permanência e no sucesso: tornar a população detentora do conhecimento científico acumulado das diferentes áreas, bem como de habilidades fundamentais que garantam a cidadania.

A universalização do acesso à educação básica promoveu a chegada de muitos e novos alunos ao sistema educativo, com histórias desiguais de acesso aos bens culturais de uma sociedade letrada, acompanhada do que Castro (2009) denomina “forte massificação do acesso à profissão docente” (p. 7), marcada pela ausência de uma adequada formação de professores para atuar na nova realidade. Este cenário criou a necessidade de desenvolvimento e implantação de novos sistemas de avaliação para aferir a qualidade do sistema educacional, para além dos indicadores de acesso e permanência na escola.

Na década de 1990, inicia-se a implantação de um complexo processo de avaliação dos resultados da aprendizagem dos estudantes e da efetividade do sistema educacional, gerenciado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esse Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB), criado para avaliar a Educação Fundamental e o Ensino Médio do país, foi subdividido, em 2005, em dois processos: a) a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB): realizada por amostragem das Redes de Ensino, em cada unidade da Federação, esta avaliação tem foco nas gestões dos sistemas educacionais (mantém o nome de SAEB por tradição); b) a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc): mais extensa e detalhada que a ANEB, esta avaliação – chamada de Prova Brasil – é aplicada censitariamente a alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental público.

Realizada pela primeira vez em 2005 por 3.306.378 alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental de 40.290 escolas localizadas em 5.398 municípios brasileiros, a Prova Brasil tem possibilitado conhecer e analisar os resultados obtidos em cada uma das unidades escolares em todo o território nacional e identificar aquelas cujos alunos vêm conseguindo alcançar um nível de desempenho satisfatório. Com a disponibilização de resultados como os da Prova Brasil, passa a ser não apenas possível, mas também necessário que pesquisadores mudem seu foco de atenção e passem a analisar os fatores que caracterizam essas experiências educacionais bem sucedidas, de modo a produzir referências para que uma educação de qualidade possa ser construída em todas e em cada uma das escolas de nosso país. Mesmo antes desse fato, a análise de tais fatores vinha sendo objeto de pesquisas como as de Gomes (2005) e de Mello e Souza (2005).

Gomes (2005) descreve o sistema de educação e a escola com a metáfora de camadas de cebola. Diferentemente de uma empresa, em que o sistema é em forma de pirâmide e as decisões passam de um escalão para outro, o sistema educacional, considerado como uma organização flexível e articulada, está dividido em camadas:

[...] primeiro abrem-se as [camadas] das diversas redes, depois dos órgãos gestores regionais e locais; em seguida, as diferentes escolas e, nestas, as diversas turmas, com seus variados professores e, por fim, os grupos de alunos, com adesão maior ou menor aos objetivos da escola. Desta forma, orientações e normas não passam com facilidade de uma para outra camada. (p. 283)

Essas características revelam a importância de identificar, para além de fatores sociais mais amplos, tais como a origem socioeconômica dos estudantes, variáveis intraescolares. Gomes (2005), citando Casassus (2002), apresenta dados da América Latina para a variação do aproveitamento em matemática e linguagem: se a diferença entre o *status* socioeconômico dos estudantes explica 18,3% das diferenças entre as escolas e, aproximadamente, 6% dentro da escola, o “efeito escola e turma” apresenta índices maiores, com diferenças de 8% dentro da escola e de 46% a 50% entre as escolas. Entre outros, estes dados evidenciam a importância do trabalho com fatores intraescolares. A análise feita pelo autor vai ao encontro do que temos defendido neste e em outros projetos: “[...] não se justifica um fatalismo pedagógico. A escola sozinha não poderá compensar a

sociedade, contudo, quando atinge a efetividade, pode contribuir nos limites da sua faixa de atuação, para diminuir as diferenças sociais." [...] (p. 284).

Gomes (2005) avalia pesquisas educacionais – nacionais e internacionais – para indicar aspectos que poderiam incidir em uma escola de qualidade, ressaltando que todos estes precisam ser entendidos com cautela e que a influência desses aspectos no processo de ensino-aprendizagem depende de como, na escola, na turma e em relação ao professor, cada elemento é utilizado, trabalhado. Entre os aspectos indicados como de maior impacto, com relação positiva, mas não automática, e que ajudam a explicar diferenças entre as escolas estão: (1) tamanho da escola (sobretudo para os alunos mais novos, escola menor faz diferença pela facilitação dos vínculos intraescolares); (2) tempo letivo (não o tempo em termos absolutos, mas o uso que se faz do tempo e o prolongamento desse tempo por meio de lição de casa); e (3) professores (experiência docente entre cinco e 20 anos; satisfação com o salário; formação após o ensino médio; visão realista e diferenciada dos alunos o que significa que os docentes deveriam adaptar seus modos de ensino a eles sem reduzir suas exigências; ensino estruturado; avaliações consideradas justas, não humilhantes; compromisso do professor; demonstrações de afeto e tratamento pessoal; altas expectativas em relação ao aluno), entre outros. Três aspectos foram avaliados como negativamente associados ao rendimento dos alunos: (1) trabalhar em outros empregos além do magistério; (2) falta de autonomia do professor; e (3) considerar que o fracasso ou o êxito do aluno depende de seus familiares ou de sua condição socioeconômica. Como fatores da escola, o autor indica aspectos como liderança educacional, consenso e coesão da equipe escolar, clima da escola, potencial de avaliação (e do uso de seus resultados) e envolvimento dos pais.

Na pesquisa realizada por Mello e Sousa (2005) são também identificados fatores escolares determinantes da aprendizagem de alunos. A coleta de dados foi realizada com uma amostra representativa de 2245 alunos de 4^ª. série de 53 escolas de 3 municípios do Estado do Rio de Janeiro. Foram aplicados testes de português e matemática aos alunos; a pontuação (% de acertos) dos alunos de 4^ª. série em português foi considerada como a variável dependente. Questionários sobre características das escolas da amostra foram respondidos por professores das duas disciplinas, por diretores e secretárias das respectivas escolas. O autor analisa os resultados por meio de procedimentos estatísticos de modo a “conhecer, para cada instrumento, todas as variáveis que mostraram ter uma relação não aleatória com a variável dependente.” (p. 417). Os resultados são apresentados por grupos de variáveis que dizem respeito ao aluno, ao professor, ao diretor e às condições de funcionamento das escolas. Cada um desses grupos, por sua vez, contempla diversos aspectos. Por exemplo, as variáveis relativas ao aluno foram divididas em: características do aluno e sua família, posse de material escolar, percepção do aluno a respeito do ambiente escolar e da atuação do professor e dados como notas, faltas e histórico de aprovação.

Da riqueza e complexidade da análise feita por Mello e Sousa (2005), destacam-se como fatores que afetam negativamente a pontuação dos alunos na prova aplicada: a repetência; a escolaridade e experiência do professor e do diretor; e a remuneração do professor. São analisados como fatores que afetam positivamente o desempenho do aluno, dentre outros: o tempo que a mãe passa com o filho ajudando nos deveres escolares; a posse de material escolar, em especial o livro didático; a existência de instalações como biblioteca e sala de vídeo; a visão positiva do aluno sobre suas relações na escola; o uso, pelo professor, de procedimentos que possibilitam uma maior interação entre ele e o aluno; o recurso, em sala de aula, a questões referentes ao cotidiano; a presença ativa dos pais na vida escolar; a interação e participação dos atores escolares, especialmente nos assuntos pedagógicos; e a autonomia e participação de diretores, professores e pais no processo decisório.

A realização, em Brasília, no ano de 2007, do Seminário Internacional “Construindo caminhos para o sucesso escolar”, pode ser tomada como mais uma expressão da mudança de foco de pesquisadores nacionais e estrangeiros em busca da compreensão do sucesso escolar. Muitos dos trabalhos divulgados no referido Seminário Internacional são estudos relativos a iniciativas educacionais bem-sucedidas. No texto de apresentação da coletânea de artigos, Defourny e Gremaud (2008) afirmam que tais estudos permitem identificar fatores a serem respeitados para construir políticas públicas de educação de forma a potencializar aquilo que deve ser aprendido para o pleno gozo da cidadania. Parece oportuno, pois, o destaque de alguns aspectos

abordados por participantes deste seminário (Gatti, 2008; Ireland et al., 2008; Silva, 2008; Soares, 2008).

Silva (2008) identifica fatores de sucesso escolar em 33 escolas públicas situadas em 14 estados e no Distrito Federal, escolhidas a partir de seus resultados na Prova Brasil e de critérios socioeconômicos (escolas visitadas não foram as que obtiveram maiores notas em termos absolutos, mas as de maior impacto na vida e no aprendizado da criança, o que se denominou efeito-escola). As escolas “situam-se em municípios ou bairros onde moram famílias de baixa renda, seus alunos apresentam alta vulnerabilidade para a exclusão social e, mesmo assim, nessas escolas, eles aprendem.” (SILVA, 2008, p. 98). Conversando com direção, coordenação pedagógica, professores, alunos e suas famílias, funcionários e membros do Conselho Escolar e observando a escola e seu entorno, 12 pesquisadores registraram em um “Caderno de Campo” o que viram e ouviram em reposta a uma questão central: Esta escola teve um desempenho na Prova Brasil – Matemática e Língua Portuguesa na 4^ª e/ou 8^ª série – acima da média das escolas públicas brasileiras. A que pode ser atribuído esse resultado? Complementando a resposta a esta questão central, os participantes do estudo foram solicitados a descrever uma ou mais práticas desenvolvidas na escola que contribuíam efetivamente para a aprendizagem das crianças. A sistematização das respostas à questão e das boas práticas apontadas pelos participantes permitiu um agrupamento em cinco blocos denominados “dimensões do aprender”, a saber: 1) Práticas pedagógicas (trabalho coletivo compartilhado e coordenado; projetos de ensino próprios; inovações na organização da escola quanto organização das salas de aula, distribuição do tempo, integração entre disciplinas; ensino contextualizado; novas formas de avaliação e acompanhamento da aprendizagem; atividades externas com alunos; incentivo à prática de jogos e esportes); 2) Formação e Valorização do professor; 3) Gestão democrática e participação da comunidade escolar; 4) Alunos atuantes no dia-a-dia da escola; 5) Parcerias externas (com instituições da comunidade, do município e até regionais e nacionais).

Para Soares (2008), embora fatores associados ao aluno e à família possam ter algum impacto nos resultados obtidos pelos estudantes, são os fatores associados ao estabelecimento escolar e aos sistemas escolares os que podem e devem ser objeto de intervenções mais eficazes. O autor analisa quatro grandes estruturas que têm sido mencionadas pela literatura para explicar como fatores escolares se relacionam com o aprendizado do aluno. São elas:

A gestão dos processos escolares; os recursos físicos, pedagógicos e humanos, notadamente os professores; o projeto pedagógico; e organização do ensino efetivada no âmbito da sala de aula. Melhorar o desempenho dos alunos implica modificar todos ou alguns desses quatro macros fatores. (p. 39).

Na pesquisa apresentada por Ireland et al. (2008), os pesquisadores partiram da concepção de que fracasso e sucesso escolar não são fatos isolados, mas “situações construídas ao longo da história institucional, cultural, social relacional e pessoal dos alunos, cujos sentidos precisavam ser explicitados” (p. 45). A partir de dados coletados junto a alunos, professores, diretores e técnicos de 225 escolas de diferentes Estados brasileiros, os autores analisaram – além das variáveis relativas às escolas, aos alunos e aos demais atores escolares – outros aspectos relevantes como: a maneira como os atores da escola se entrelaçam, o dia-a-dia na escola, as concepções de alunos e professores sobre o “para que aprender” e sobre “quem é responsável pelo sucesso e pelo fracasso escolar”. Destaca-se aqui a constatação de que, segundo os professores, o sucesso dos alunos está associado não apenas ao alcance de objetivos e a obtenção de aprovação e promoção, mas também à formação de valores e atitudes.

Assim, o redirecionamento de foco das pesquisas para o fenômeno do sucesso escolar parece estar revelando a necessidade de ampliação da análise a outros fatores, para além das variáveis intraescolares, para explicar o sucesso escolar. Associado à qualidade da educação, o sucesso escolar diz respeito não apenas ao percurso escolar dos alunos, mas também à formação de valores, atitudes e hábitos, formação essa “indispensável à vida em sociedade, ao trabalho e ao

exercício da cidadania” (Gatti, 2008, p. 7).

Como dito anteriormente, os resultados das avaliações em larga escala podem iluminar aspectos a serem mitigados. Segundo Gatti, Barreto e André (2011), por exemplo, esses resultados são referenciais para o que chamaram de “ações formativas” propostas por órgãos governamentais cujo objetivo seria o de superar as dificuldades identificadas nas análises dos desempenhos dos alunos. No entanto, Secretarias Estaduais ou Municipais de Ensino atentam para os indicadores, que devem ser mais conspícuos, sem detalhar como as ações deveriam se desenvolver.

Tal afirmação de Gatti, Barreto e André (2011) fundamenta a relevância do detalhamento e publicação dos procedimentos seguidos pelos professores em suas “ações formativas”. Ao apontar políticas de valorização dos professores, as autoras destacam três tipos principais de ações encontradas em estados e municípios brasileiros, das quais salientamos a socialização de práticas exitosas em eventos, apontada como “uma forma de incentivo ao desenvolvimento de práticas bem-sucedidas e um reconhecimento do trabalho realizado pelo(a) professor(a) em sala de aula.” (p. 207). Nesse tipo de valorização, o objetivo é o de que os professores publiquem suas experiências, permitindo que elas se ampliem atingindo um grande público. Novamente, os achados relatados por Gatti, Barreto e André (2011) apontam para a relevância social de trabalhos que divulguem a produção de conhecimento sobre sucesso escolar.

A sistematização da produção de conhecimento sobre sucesso escolar

Atualmente, o acelerado processo de produção e divulgação de informações evidenciou a necessidade de pesquisas que possibilitassem a organização criteriosa e eficiente dessas informações, de modo a evitar o risco indicado por Moreira (2004) de que a “explosão de informação” degenerasse em uma “explosão da ignorância” (p. 21). Ao mesmo tempo em que vem aumentando drasticamente a agilidade da produção da informação e de meios para o seu acesso, vem aumentando também a dificuldade de unir e sistematizar tais informações. Assim, se a publicação, a disseminação e o compartilhamento dos resultados de pesquisas são considerados atividades vitais para a formalização da comunidade científica, a proliferação de informações dificulta o compartilhamento mais efetivo de conhecimentos, se gerados e armazenados em locais distintos, heterogêneos, dispersos e em várias plataformas (Ferreira, 2007).

Assim, uma revisão da literatura, iniciada por uma pesquisa bibliográfica, tem relevante papel na exploração de um tema e na identificação das variáveis que vêm sendo investigadas, das metodologias empregadas e dos resultados obtidos. Tal tipo de pesquisa responde a um importante problema de investigação que diz respeito à própria dispersão ou ausência de sistematização acerca de um dado campo de estudos, uma vez que “a revisão de literatura pode ser organizada para estabelecer nexos no conhecimento existente” (Moreira, 2004, p. 24). Ainda segundo Moreira (2004), a revisão de literatura

Serve para posicionar o leitor do trabalho e o próprio pesquisador acerca dos avanços, retrocessos ou áreas envoltas em penumbra. Fornece informações para contextualizar a extensão e significância do problema que se maneja. Aponta e discute possíveis soluções para problemas similares e oferece alternativas de metodologias que têm sido utilizadas para a solução do problema. (p.23)

Galvão e Ricarte (2019) consideram a revisão de literatura fundamental, entre outras possibilidades, para observar falhas ou brechas no que vem sendo produzido, levantar novos problemas e metodologias inovadoras, bem como otimizar recursos da sociedade, de instituições ou governos que subsidiam a ciência. Os autores informam, a partir de Baek (2018), que artigos que apresentam revisões de literatura estão entre os mais procurados pelos leitores. Citando Figueiredo (1990), Moreira (2004) identifica dois papéis interligados da revisão de literatura: sua função histórica (constitui-se em parte integral do desenvolvimento da ciência) e sua função de atualização (fornece, aos profissionais de qualquer área, informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura).

Tendo isso em vista, torna-se relevante contribuir com uma busca exaustiva de informações científicas e com a construção de formas de organizá-las que sejam funcionais e atendam o requisito de cumulatividade do conhecimento científico em relação à temática do

Educação Brasileira. Considerando que o primeiro passo da revisão de literatura é o levantamento bibliográfico que a revisão crítica demanda, tal levantamento e a produção de um banco de dados acerca do sucesso escolar na Educação Básica brasileira, acredita-se, constitui etapa essencial para a sistematização do conhecimento sobre o tema e, principalmente, para a identificação de variáveis relevantes para a promoção de tal sucesso. Tanto na área de Educação quanto na área da Psicologia essas tarefas vêm se tornando cada dia mais necessárias, seja pela grande produção bibliográfica, atestada pelo número de títulos de periódicos e de relatos de pesquisa arrolados numa simples busca em base de dados informatizados, seja pelos poucos avanços nas habilidades acadêmicas e sociais das novas gerações.

É, pois, no já enunciado contexto de valorização da sistematização e organização de dados de pesquisa que o estudo realizado se insere. Seu objetivo foi rastrear, selecionar e organizar em um banco de dados a produção científica sobre a Educação Básica brasileira publicada em periódicos nacionais da área de Educação e Psicologia, a partir de 1991. O referido banco de dados abrigou dados produzidos por outras pesquisas, relativos à produção de conhecimento das áreas de educação e psicologia sobre educação básica em nosso país. A partir do referencial teórico das autoras, propôs-se um projeto denominado Análise Comportamental de variáveis produtoras do sucesso escolar.

A opção pela busca de informações em periódicos deu-se a partir da compreensão de que, para além de sua função de “registro oficial público da informação” (Miranda, & Pereira, p. 376), aqueles constituem espaço legítimo para “institucionalização do conhecimento e avanço de suas fronteiras” (Miranda, & Pereira, p.376), já que acabam por definir e legitimar novos campos de estudo ou disciplinas e disseminar informações de variadas naturezas (e.g., históricas, metodológicas), relevantes para o avanço do conhecimento científico numa dada área. Ademais, constituem a via mais ágil para comunicação em suas duas vertentes: comunicação de conhecimento e comunicação entre pares da comunidade científica, conforme explicitam Miranda e Pereira (1996).

Por sua vez, a escolha do ano de 1991 como ponto de partida para o estabelecimento do *corpus* da pesquisa foi tomada levando-se em conta o fato de a última década do século XX ser emblemática para o país e para a Educação. Além do processo de redemocratização com a Constituição Federal de 1988, são desse período a LDBEN (1996) e o início do processo de avaliação de sistemas educacionais à luz do que já vinha sendo realizado em outros países.

Estudantes de graduação em Psicologia e, ainda, pós-graduandos estiveram envolvidos no trabalho. Participaram do grupo de pesquisa, até o momento, cinco professores, 17 alunos de graduação e cinco pós-graduandos, produzindo 19 trabalhos de Iniciação Científica. O objetivo e a relevância social e científica estavam claros para o grupo de pesquisadores, porém um desafio ainda não evidente era o processo de construção do banco de dados que se mostrou valoroso e auspicioso. A decisão de como resgatar o máximo de artigos sobre educação básica, a instabilidade dos portais de pesquisa, o tamanho da equipe, que se renovava a cada ano, requerer escolhas continuamente revisitadas. Descrever a constituição do banco de artigos, com rigorosa classificação destes, e a sua potencialidade, constituíram-se o objeto deste artigo.

O processo de construção do banco de dados

O primeiro ano de trabalho na construção do banco de dados (2012) revelou a complexidade e dificuldade do objetivo proposto. A proposta inicial já indicava a necessidade de um grande empenho para sua realização. Acreditava-se, no entanto, que seria possível ter, como produto do primeiro ano de realização da pesquisa, um banco de dados exaustivo e análises iniciais dos dados, identificando-se semelhanças e diferenças entre as duas áreas: Psicologia e Educação. Assim, nos trabalhos posteriores estar-se-ia completando o rastreamento da produção bibliográfica – de acesso livre e com textos completos - sobre sucesso escolar na Educação Básica, apresentada na forma de artigos sobre esse tema em periódicos científicos das duas áreas, para posterior organização e sistematização.

O procedimento inicial constituiu-se, assim, na busca de artigos em portais específicos de cada área – Educação e de Psicologia, usando a palavra-chave *sucesso escolar*. Os artigos encontrados foram relacionados numa planilha de Excel, com a indicação de seus

respectivos periódicos. Numa segunda etapa realizou-se nova busca de periódicos por meio de consulta no Portal de Periódicos CAPES. Essa busca foi feita por área de conhecimento – Ciências Humanas, subáreas Educação e Psicologia, que resultou em uma lista de periódicos. Essa lista de títulos foi submetida a um novo crivo por meio da comparação da lista dos periódicos já selecionados na primeira fase, a partir dos artigos encontrados, com aqueles resultantes da segunda fase. O objetivo desse procedimento foi identificar quais títulos não estavam indexados nos Portais específicos e que, portanto, deveriam ser incluídos. Resultou desta fase uma lista de periódicos a serem consultados.

Como a constituição do banco de dados é o alicerce deste projeto, foram consultadas especialistas em base de dados e bibliotecas virtuais da Psicologia, para que pudessem validar o procedimento de coleta dos artigos e referências. A partir das argumentações apresentadas pelas especialistas, e após discussões dos pesquisadores, mudou-se a forma de trabalho com os portais de acesso à literatura (de busca por título de periódico para busca por palavras-chave), bem como listaram-se novos descritores para a busca dos artigos.

As palavras sugeridas pelas especialistas – além do descritor *sucesso escolar* - foram *fracasso escolar* e *rendimento/desempenho acadêmico*. A justificativa para a inclusão dessas novas palavras-chave está relacionada ao desenvolvimento histórico e teórico da área de pesquisas sobre a produtividade da educação. De fato, *fracasso escolar*, bem como o *rendimento/desempenho acadêmico*, foram (e talvez continuem sendo) estudados como fenômenos importantes para discutir direções para as políticas educacionais, especialmente nas décadas anteriores à Constituição Federal (1988) e LDBEN (1996).

Patto (1990) escreveu um livro seminal sobre o assunto: *A produção do fracasso escolar*, tema já tratado em livro organizado pela mesma pesquisadora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) – *Introdução à Psicologia Escolar* (1981). A partir do trabalho de Patto (1990), várias pesquisas foram sendo desenvolvidas com foco em fatores do contexto social que seriam diretamente responsáveis pelo insucesso do estudante na escola. O *desempenho/rendimento escolar* também foi objeto de pesquisa na década de 1980 como, por exemplo, a encomendada pelo *Educational Review and Advisory Group* para Schiefelbein e Simmons (1980), com o objetivo de estudar os determinantes do *desempenho escolar* nos países em desenvolvimento.

Esses descritores – *fracasso escolar*, *rendimento escolar* e *desempenho escolar*¹ são, por assim dizer, temporalmente anteriores, na literatura, a *sucesso escolar*. No entanto, de acordo com as especialistas consultadas, eles deveriam ser utilizados na busca dos artigos uma vez que continuam sendo empregados pelos pesquisadores como palavras-chave, mesmo em artigos em que se discutem variáveis de impacto no sucesso escolar.

Finalmente, considerando a necessidade, aqui já afirmada, de expansão da análise das variáveis que vêm sendo consideradas como relevantes para o sucesso escolar, de modo a possibilitar a compreensão desse fenômeno em sua relação não apenas com o desempenho acadêmico mas também com a formação para a cidadania e a ética, decidiu-se pelo acréscimo dos descritores *cidadania* e *ética*.

Procedimento de análise

Foram lidos os resumos de cada artigo coletado para confirmar se este estava adequado à proposta de pesquisa e foi elaborada uma planilha usando o programa *Excel*, contendo, além dos títulos e de dados bibliográficos (número, volume e páginas) dos artigos selecionados, os seguintes itens:

1. Nome do periódico em que foi publicado;
2. Autoria – registrado(s) o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) seguido da(s) inicial(ais);
3. Filiação – registrado o nome da instituição a que o(s) autor(es) está(ão) filiado(s); Categorias: Instituição de Ensino Superior Pública, Instituição de Ensino Superior Privada, Institutos de pesquisa no exterior, Secretarias de Educação, Organização Não Governamental, Outra;
4. Ano de publicação;
5. Palavras-chave contidas no artigo;

6. Tipo de artigo²: Uma primeira classificação envolveu discriminar o que era produto de um Ensaio ou de um Relato de Pesquisa. As definições dessas categorias estão apresentadas na Tabela 1.
7. Tipo de relato de pesquisa: sendo classificado como “relato de pesquisa”, uma segunda classificação envolveu discriminar qual o tipo de relato, conforme classificações apresentadas na Tabela 2. Estas definições foram passando, ao longo dos anos de pesquisa, por modificações para acerto do recorte de critérios para classificação dos trabalhos, uma vez que a literatura utiliza critérios diversos para definir os tipos de pesquisa. A seguir apresenta-se a última versão das definições em função das quais os artigos foram classificados. A cada modificação, os dados do banco anteriormente analisados foram revistos.
8. Fundamentação teórica – identificado se o artigo se trata ou não de pesquisa realizada com base em Análise do Comportamento (que é a orientação teórica das autoras). Categorias: sim, é de Análise do Comportamento, e não, não é de Análise do Comportamento;
9. Objetivo do artigo – registrado na íntegra e posteriormente categorizado em Temas, em conjunto com o título;
10. Tema(s) – Exemplos de Categorias: avaliação, avaliação de políticas públicas, avaliação de programas e práticas de ensino, crenças, expectativas e representações, educação das classes populares, fatores relacionados à permanência na escola, gestão escolar, inclusão, impacto de tecnologias de informação no ensino e variáveis relacionadas ao sucesso/fracasso. Além da leitura dos títulos, resumos e objetivos, as indicações da literatura citada anteriormente contribuíram para a elaboração de categorias de análise do material;
11. Participante – Exemplos de Categorias: aluno (de Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, sem identificação), professor, pais, outros profissionais da educação, combinações de participantes e não se aplica;
12. *Setting*/Local – Exemplos de Categorias: escola pública, escola particular, fora da escola, sem informação e não se aplica. No caso de a pesquisa ter sido realizada em ambos os tipos de escolas, registrou-se uma ocorrência em cada categoria;
13. Instrumento de medida e Procedimento – Exemplos de Categorias: observação, entrevista, questionário, testes, provas de rendimento, documentos/banco de dados, diário de campo, outros e não se aplica;
14. Resultado/Conclusão – registrava-se, resumidamente, a descrição dos resultados obtidos ou as conclusões apresentadas no caso de ensaios em que o tema era discutido;
15. Foi também registrado na planilha o resumo e o hiperlink que possibilitava o acesso ao texto integral dos artigos coletados.

Inicialmente foi elaborada uma planilha para cada um dos descritores em cada uma das áreas (Psicologia e Educação). Ao longo do tempo, unificou-se as planilhas, organizando o

Tabela 1 - Definições utilizadas de tipos de artigo para a classificação das pesquisas sobre Educação Básica brasileira das áreas de Psicologia e Educação

Classificações	Definições
Ensaio	Artigo sem metodologia descrita, não apresenta dados novos. Não explicita procedimento metodológico e nem procedimento de análise de informações que tenham sido utilizados para transformar as informações em dados/resultados.
Relato de pesquisa	Artigo que se refere a estudo em que houve coleta de dados empíricos e construção de resultados a partir dessa coleta em resposta a um problema de pesquisa. Existe um procedimento metodológico e um procedimento de análise de informações para transformar as informações em dados/resultados.

1. Vale ressaltar o uso indiscriminado que se faz da palavra *desempenho*, ora referida como *desempenho acadêmico*, ora como *desempenho escolar*. No presente estudo, utilizou-se como descritor *desempenho escolar*.

2. A definição das variáveis Tipo de artigo e Tipo de relato de pesquisa, bem como a proposição de suas categorias foram baseadas em Kerlinger (1980), Trujillo Ferrari (1982), Cerro e Bervian (1983), Thomas e Nelson (1996), Sampier, Collado e Lucio (2006).

Tabela 2 - Definições de tipos de relatos de pesquisa para a classificação das pesquisas sobre Educação Básica brasileira das áreas de Psicologia e Educação

Classificações	Definições
Teórica	Pesquisa que aborda aspectos epistemológicos, metodológicos e conceituais de uma dada área de conhecimento. Pesquisa que apresenta análise de literatura ou discussão sobre um tópico/conceito sem apresentar novos dados produzidos a partir de coleta direta.
Bibliográfica/ Documental	Recorre ao uso de documentos e a questão da pesquisa está relacionada a outras questões. Documentos: fontes primárias, secundárias e terciárias.
Levantamento	Pesquisa em que há especificação de propriedades, características e/ou perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades, a partir da coleta direta ou indireta desses dados. Pode oferecer possibilidade de previsões ou relações, ainda que pouco elaboradas.
Correlacional	Pesquisa em que se avalia a relação entre dois ou mais conceitos, categorias ou variáveis. Investiga como se comporta um conceito ou uma variável conhecendo o comportamento de outras variáveis relacionadas. São incluídas nessa categoria a análise de dados que não tenham sido produzidos diretamente pelo pesquisador, mas que são usados para a investigação dessas relações.
Descritiva	Pesquisa que fornece uma descrição de um indivíduo, como uma pessoa, mas também pode ser um ambiente, como uma empresa, uma escola ou uma comunidade. Pode envolver observação direta, pesquisa bibliográfica ou entrevistas. É o tipo de pesquisa no qual um caso (fenômeno ou situação) individual é estudado em profundidade para obter uma compreensão ampliada sobre outros casos (fenômenos ou situações) similares. Pode ser somente descritivo ou envolver avaliação e interpretação.
Estudo de Caso	Pesquisa com grupos de comparação e equivalência dos grupos, em que há manipulação de variável independente (VI).
Experimental	Pesquisa com grupos intactos, em que não há manipulação da VI, apesar dos grupos serem comparados em função de alguma variável que os distingue.
Quase-experimento	

material segundo a área - Psicologia ou Educação - cada uma contendo dados dos artigos relativos aos cinco descritores. Além disso procedeu-se, ao longo dos anos, a uma padronização das planilhas de modo a facilitar a visualização e o manuseio das informações. Foram realizadas as seguintes alterações:

- As informações coletadas dos artigos foram colocadas, em fonte Arial 9, na mesma ordem, a saber: Título do Artigo, Autores, Filiação, Ano, Nome do Periódico (incluindo número e volume), Palavras-Chave, Tipo de Artigo, Tipo de Relato de Pesquisa, Objetivo do Artigo, Fundamentação Teórica, Participante, Setting/Local, Instrumento de Medida, Procedimento, Resultado/Conclusão, Resumo, Hiperlink;
- As linhas foram alternadamente preenchidas com as cores verde claro e branco, para melhor visualização das informações extraídas de cada artigo;
- A primeira linha, contendo o título de cada coluna, preenchida com a cor verde escuro, foi congelada, para que no deslize, pela coluna, mantivessem-se visíveis os itens de que se tratavam;
- Foram acrescentados, nessas primeiras linhas, filtros para facilitar a busca de palavras específicas nas colunas no arquivo de computador;
- Foi revista a padronização da codificação das categorias para registro das informações, de modo que nenhuma célula da planilha ficasse em branco. Por exemplo: em relação à variável Fundamentação teórica usou-se a categoria "Sim", quando se tratava de artigo fundamentado na Análise do Comportamento e "Não", quando se tratava de artigo fundamentado em qualquer outra abordagem da Psicologia; no caso da variável Tipo de artigo, se o artigo se constituísse num "Ensaio", o qual não cabia na classificação quanto ao Tipo de relato de pesquisa, usou-se a notação "não se aplica". O mesmo ocorreu em relação às variáveis Participante,

Setting/Local, Instrumento de medida e Procedimento;

- Foi revisto o registro das informações de modo que o preenchimento das caselas contivesse apenas as informações indispensáveis para a categorização. As demais palavras foram deletadas. Em Participantes, por exemplo, o registro "participaram da pesquisa 68 professores" foi alterado para "68 professores";
- Foram preenchidas eventuais lacunas em relação a todas as variáveis. No caso de permanência de células em branco, o resumo do artigo, ou o artigo na íntegra, foram novamente lidos e as informações categorizadas. Caso o artigo não contivesse a informação, recorria-se a outras buscas para tentar obtê-la. Por exemplo: no caso de filiação ou ano de publicação do artigo, essas informações foram buscadas por meio de consulta ao *Currículo Lattes* do autor. No caso de impossibilidade de obtenção da informação, foi usada a notação "informação não disponível";
- Foi empregado o nome completo dos Autores ou o nome presente em citações bibliográficas;
- Os artigos foram dispostos em ordem cronológica para cada descritor.
- Conferiram-se e atualizaram-se os *links* que remetiam aos artigos. Houve casos em que o *link* não permitia o acesso ao artigo ou que o artigo não estava mais disponível pela *internet*. Nessas situações, o artigo foi retirado da planilha;
- Foram corrigidos erros gramaticais e de digitação;
- Eliminaram-se os artigos repetidos de modo a constar apenas em uma planilha;
- Corrigiu-se a categorização de informações relativas à variável Tipo de relato de pesquisa, por ser uma variável cuja categorização é difícil, uma vez que diferentes autores propõem diferentes classificações para os tipos de pesquisa. A revisão foi feita a partir da leitura dos resumos ou método dos artigos e no caso de dúvidas, decisões foram tomadas com a participação das pesquisadoras (estudantes) e suas orientadoras, de modo a possibilitar o consenso e, de alguma forma, a confiabilidade na aplicação da medida;
- Em caso de artigos repetidos nas buscas com diferentes descritores, as palavras-chave dos artigos foram consideradas para decidir em qual planilha registrá-los.

Cabe destacar que, a despeito dos cuidados metodológicos tomados na busca dos artigos, os portais revelaram-se bastante instáveis: artigos anteriormente registrados não foram mais encontrados, novos artigos não registrados nas planilhas em períodos anteriores apareceram nas buscas e buscas feitas em dias e/ou equipamentos diferentes levaram a resultados diferentes. Episódios como este levaram o grupo de pesquisa a decidir por manter todos os artigos salvos em uma pasta do Google Drive, como dito anteriormente.

Contribuições do material e da metodologia empregada

O trabalho para construir um banco de dados atualizado continuamente e possível de ser manejado mostrou-se desafiador e tem sido oportunidade para um aprendizado de trabalho sistemático e rigoroso que é condição para qualquer pesquisa científica. Para se ter uma ideia do volume de informações que foram transformadas em dados, trabalhou-se com um total de 540 artigos sobre a Educação Básica brasileira publicados em periódicos das áreas de Educação e Psicologia de 1991 a 2018, selecionados a partir de cinco descritores/palavras-chave.

Ao longo dos anos, pode-se trabalhar com o objetivo de identificar fatores que promovem o sucesso escolar, discutir o que pode ser

considerado sucesso escolar, compreender relações entre atores que fazem a educação brasileira, analisar ensaios e pesquisas sobre relação professor-aluno, relação família-escola, ambiente escolar, gestão democrática, formação de professores, habilidades sociais de professores e estudantes, além de caracterizar o que tem sido pesquisado nas áreas de Psicologia e Educação e como isto tem sido feito ao longo de um período de quase três décadas completas de publicações.

O material disponível, potencialmente, permite que novas perguntas de pesquisa sejam feitas e que se parta de material cientificamente construído, o que se constitui uma fonte não dogmática de conhecimento. Por exemplo, Gatti (2013), ao discutir sobre a importância de formar professores num novo paradigma em educação, evidencia a necessidade de fundar-se numa escola que faça justiça social, inclusiva, que reconheça e respeite a heterogeneidade de estudantes e construa aprendizagens eficazes. Poder-se-ia filtrar artigos que têm trabalhado com ética e cidadania e verificar o impacto disto em aprendizagens basilares para a vida em comunidade e participativa. Acrescenta-se a isto a possibilidade de análise das variáveis relacionadas às aprendizagens básicas que, elas próprias, fazem parte de requisitos importantes ao desenvolvimento da cidadania. Essas e outras análises, partindo de um banco de dados robusto, podem gerar dados sólidos para facilitar o controle social e científico de políticas públicas para a educação.

Ademais, a tecnologia da construção do banco de dados permite utilizar a mesma metodologia para realizar revisões de literatura com outros objetos de pesquisa. Um trabalho de Iniciação Científica em 2018, por exemplo, foi realizado com a mesma metodologia sobre a Psicologia do Esporte e a seguir, com um banco constituído, selecionaram-se artigos que tivessem a mulher como foco de análise ou como pesquisadoras. O processo de construção e procedimentos de análise aqui descritos podem servir como um modelo para essa tecnologia, que acreditamos ser de extrema relevância para o acúmulo, organização e sistematização do conhecimento produzido, bem como para a produção de novos dados científicos acerca de um determinado objeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Castro, M.H.G. (2009). *Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios*. São Paulo, SP: Perspectiva.
- Cervo, A.L., & Bervian, P.A. (1983). *Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários*. 3a ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill.
- Conferência Nacional de Educação. (2010). *Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias*. Brasília, DF: MEC. Recuperado de http://Conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/doc_base_documento_final.pdf.
- Constituição da República Federativa do Brasil*. (1988, 05 de outubro). Recuperado de: <http://www.senado.leg.br/atividade/const/constituicao-federal.asp#/>
- Defourny, V., & Gremaud, A.P. (2008). Apresentação. Em: Gatti, B.A. (Org.). *Construindo caminhos para o sucesso escolar* (pp. 07-08). Brasília, DF: UNESCO, Inep/ MEC, Consed, Undime.
- Ferreira, S. M. S. P. (2007). Repositório institucional em comunicação: o projeto Reposcom implementado junto à Federação de Bibliotecas Digitais em Ciências da Comunicação. *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, n. esp., 73-93.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo, SP: Editora UNESP. (Trabalho original publicado em 1997).
- Galvão, M.C.B., & Ricarte, I.L.M. (2019). Revisão Sistemática da Literatura: conceituação produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, 6(1), 57-73. Recuperado de <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>
- Gatti, B.A. (2003). O professor e a avaliação em sala de aula. *Estudos em Avaliação Educacional*, 7, 97-114.
- Gatti, B.A. (2008). Relatório do seminário internacional "Construindo caminhos para o sucesso escolar". Em: Gatti, B.A. (Org.). *Construindo caminhos para o sucesso escolar* (pp. 09-26). Brasília, DF: UNESCO, Inep/ MEC, Consed, Undime.
- Gatti, B.A. (2013). Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. *Educar em Revista*, 29(50), 51-67.
- Gatti, B.A., Barreto, E.S.S., & André, M.E.D.A. (2011). *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília, DF: UNESCO.
- Gomes, C. A. (2005). A escola de qualidade para todos: abrindo as camadas da cebola. *Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas em Educação*. 13(48), 281-306.
- Guimarães, L.S. (2014). *O comportamento do professor sob controle do comportamento do aluno: uma pesquisa em serviço* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Ireland, V.E. (2008). Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever. Em: Gatti, B.A. (Org.). *Construindo caminhos para o sucesso escolar* (pp. 45-61). Brasília, DF: UNESCO, Inep/ MEC, Consed, Undime.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua: Educação 2018*. Recuperado de https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (n.d.). *Nota Técnica Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb*. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf
- Kerlinger, F.N. (1980). *Metodologia de pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo, SP: EPU/ EDUSP.
- Lei n. 010172, de 09 de janeiro de 2001*. (2001, 09 de janeiro). Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm
- Lei n. 13005, de 25 de junho de 2014*. (2014, 25 de junho). Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996, 23 de dezembro).
Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- Mello e Souza, A. (2005). Determinantes da aprendizagem em escolas municipais. *Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas em Educação*. 13(49), 413-434.
- Ministério da Educação. (2007). *Aprova Brasil: o direito de aprender - Boas práticas em escolas públicas avaliadas pela Prova Brasil* [versão online]. Recuperado de: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004766.pdf>
- Miranda, D.B., & Pereira, M.N. (1996). O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. *Ciência da Informação*, 25(3), 375-382.
- Moreira, W. (2004). Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. *Janus*, 1(1) 19-30.
- Observatório da Equidade. (2009). *As desigualdades na escolarização do Brasil*. Recuperado de <http://www.ibge.gov.br/observatoriodaequidade/>
- Patto, M. H. S. (1990). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo, SP: T. A. Queiroz.
- Schiefelbein, E., & Simmons, J. (1980). Os determinantes do desempenho escolar: uma revisão de pesquisas nos países em desenvolvimento. *Cadernos de Pesquisa*. 35, 53-72.
- Sampieri, R.H., Collado, C.F., & Lucio, P.B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo, SP: McGraw Hill.
- Silva, M.S. (2008). Aprova Brasil: observando e ouvindo a escola, na perspectiva do direito de aprender. Em: Gatti, B.A. (Org.). *Construindo caminhos para o sucesso escolar* (pp. 95-108). Brasília, DF: UNESCO, Inep/ MEC, Consed, Undime.
- Soares, J.F. (2008). Caminhos para o sucesso escolar na escola pública. Em: Gatti, B.A. (Org.). *Construindo caminhos para o sucesso escolar* (pp. 37-44). Brasília, DF: UNESCO, Inep/ MEC, Consed, Undime.
- Thomas, J. R., & Nelson, J.K. (1996) *Research methods in physical activity*. 3a ed. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Trujillo Ferrari, A. (1982). *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo, SP: McGraw Hill.

